SEXTA, 22 DE MARÇO

O CULTO DO DIA

*“Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele. Jesus não o permitiu, mas disse: Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você. Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados.” (Marcos 5.18-20)*

Jesus, neste texto, ajuda-nos a compreender e distinguir quão diferente é a experiência cristã da experiência puramente religiosa. Ele encontra-se com um homem e muda completamente sua vida. No caso dele, foram mudanças drásticas e facilmente perceptíveis. Para outras pessoas, pode ser algo sutil. Mas, definitivamente, mudanças fundamentais começam a acontecer, e não param mais. Este encontro ilustra algo notável no jeito de Deus agir conosco: Jesus foi até o homem para transformá-lo. Na experiência religiosa eu busco Deus onde acredito que ele esteja. Na experiência cristã, Deus me busca onde estou e muda quem sou.

Depois de liberto, o homem desejava ir junto com Jesus para onde Ele fosse. Jesus disse não, mas por outro lado, fez dele um verdadeiro seguidor, discípulo. “*Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você. “* Isso é seguir a Cristo: ser um testemunho pessoal de Sua graça e poder. Carregar um crucifixo não nos torna cristãos. Ter sido alcançado por Cristo, sim. E então temos algo a dizer sobre o que Ele fez por nós, como o homem do texto. Não algo decorado, uma doutrina, mas algo sobre um jeito novo de ver a vida, com todos os seus desafios. E a grande novidade é a presença de Cristo em nós.

Paulo escreveu: "Estejam vocês comendo, bebendo ou fazendo qualquer coisa, façam tudo de modo que Deus seja honrado." (1 Co 10.31). Este seria o novo jeito de viver daquele homem. Este deve ser nosso jeito de viver. Cristo está sempre por perto, a nos buscar. Ele é a prova do amor de Deus por nós. Quando mais necessitados dele, tanto mais dificuldade talvez tenhamos de perceber e mesmo crer em Sua presença e amor. Mas assim como Ele foi ao encontro daquele homem, Ele vem ao nosso. Creia nisso com todo seu coração e ore hoje como quem crê na proximidade, no amor e no interesse de Deus. Pois Deus interessa-se por nós. E interessa-se tanto que nos deu Jesus!

*- ucs -*

SÁBADO, 23 DE MARÇO

DEUS CONOSCO, PARA O SIM OU NÃO

*“Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés e lhe implorou insistentemente: Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e viva. Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o comprimia.” (Marcos 5.22-24)*

Jesus estava envolvido por uma grande multidão. Todos queriam algo dele, um milagre, uma palavra, quem sabe uma vaga entre os discípulos. Chega então Jairo, dirigente da sinagoga, movido pela necessidade de cura para sua filha. Ele pede e Jesus decide acompanha-lo até sua casa. Jesus veio salvar o mundo, mas tinha tempo para ir a casa de Jairo. A filha de Jairo seria curada, mas muitas outras crianças na judeia certamente não o foram, apesar da aflição de seus pais. O que Deus faz ou não faz, o modo como intervém ou simplesmente se silencia, é um grande dilema de fé para nós. Somos incapazes de entender Seus critérios. Quando Deus fez o que devia, aos nossos olhos, festejamos e dizemos que Ele é bom, fiel e amoroso. Mas, e quando não é assim?

Jesus tratava cada pessoa de uma forma diferente. Ele fazia assim porque cada pessoa que ele encontrava era diferente. Ele conhecia seus corações. Nós, para sermos o mais justos que pudermos, tentamos tratar todos da mesma forma. Essa é nossa melhor chance. Mas com Deus é diferente. Ele é completamente justo com Seus princípios ao tratar cada um. E Jesus é a expressão exata de Deus na história humana. O jeito de Jesus é o jeito de Deus. Podemos confiar no jeito de Deus lidar com as coisas, embora não consigamos compreender. E facilmente se torna um problema a diferença entre o que pensamos e o que Deus pensa! A dificuldade que enfrentamos quando queremos um sim e Ele nos diz um não.

As vezes Jesus não irá conosco, como foi com Jairo, e não fará o que estamos lhe pedindo. E aí? podemos ainda confiar no amor de Cristo ao ponto de continuar com Ele? Mas Ele também nos dirá “sins” e Ele diz muitos! Ele nos seguirá até nossa casa, enfrentará conosco nossos dilemas, nos acompanhará em nosso trabalho com seus desafios. Muitas vezes sem que peçamos, iludidos com nossa capacidade de dar conta das coisas. Mas devemos estra dispostos a segui-lo, muito mais do que desejosos que Ele nos siga. Devemos aceitar seus “sins” e seus “nãos” como igualmente bons para nossa vida. Pois Ele é o Deus Conosco! Seja com um sim, ou com um não.

*- ucs -*

DOMINGO, 24 DE MARÇO

FÉ E CORAGEM

*“E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia. Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava.” (Marcos 5.25)*

A vida nem sempre é fácil e há muitas dores por todos os lados. E somos limitados demais diante de seus desafios. Alguns de nós sentem isso com maior intensidade, pois enfrentam enfermidades ou problemas que poucos conhecem. Outros parecem ser protegidos e parecem sofrer pouco ou nada. Mas, como diz a poesia, “cada um sabe a dor e a delicia de ser o que é”. A mulher do texto de hoje tinha muitas dores. Doze anos de hemorragia e, certamente, anemia e muita indisposição. Tudo que tinha, gastou. Alguns médicos só fizeram acrescentar-lhe sofrimento. Mas apesar de tudo ela carregava consigo uma dignidade que a tornava especial: vontade de viver. E, por causa disse, ela se aventuraria na fé em Jesus e seus esforços não seriam em vão (pois nunca são).

Ela estava enferma a doze anos, mas estava ali, como diz o texto. Ele estava em busca de Jesus. Como alguém disposto a não desistir, se havia um passo mais a ser dado, ela daria e foi o mais acertado de todos: ir em direção a Cristo. Devemos aprender com essa mulher corajosa e lutadora. Precisamos aprender com sua coragem, pois a fé cristã não ensina que a coragem humana é dispensável. Ao contrário, reforça seu valor por causa do “Deus Conosco” e Sua graça em nós. Nele recebemos dádivas divinas e confiando nele devemos desenvolver nossas capacidades humanas, inclusive de lutar e enfrentar os dilemas da vida.

O cristianismo é uma proposta de vida plena, segundo o que o próprio Jesus afirmou em João 10.10. Mas é plena em que sentido? Certamente em vários, mas não no sentido de uma vida sem dores, lutas ou problemas. É plena porque nos coloca em comunhão com a fonte da vida: o próprio Deus. Mas não elimina a necessidade de aprender a viver, lutar e superar dores. Por isso lhe trago o texto da mulher anônima  que tinha uma longa vida de sofrimento, buscas, frustrações e pioras. Sua fibra é nossa lição para hoje. Não se esconda atrás de sua fé, colocando nas mãos de Deus o que deve estar em suas mãos. Assuma suas responsabilidades. Mas também não viva iludido por suas forças, busque o auxilio de Deus e creia. Fé e coragem fazem melhor a vida.

*- ucs -*

SEGUNDA, 25 DE MARÇO

SINGULARIDADE ANÔNIMA

*“Quando ouviu falar de Jesus, chegou-se por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto, porque pensava: Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada". (Marcos 5.27-28)*

Ontem meditamos sobre a coragem dessa mulher diante da vida. Hoje convido-lhe a aprendermos com sua fé. Ela havia ouvido falar de Jesus e isso a atingiu como uma flecha, diretamente no coração. Ele era um Rabi e ela não esperava qualquer atenção especial, por diversas razões. O Mestre estava a caminho da casa de um homem importante, Jairo, o chefe da sinagoga da região. Ela, não tinha qualquer expressão social. Corajosamente creu e seguiu seu plano: aproximar-se furtivamente e, sem que ninguém percebesse, tocar a túnica de Jesus. Isto seria o bastante. Parece que, quando maior a fé, mas singelo é a ato que inspira. Em meio a esbarrões e apertos de todos os lados, ela cumpriu seu plano. Mas seria impossível que não fosse percebida.

Jesus diferenciou o toque da mulher em sua capa de todos os outros toques, muito mais intensos e fortes. Não somente isso, foi algo tão singular que o fez parar. Jairo precisaria esperar. Pedro reagiu de forma típica: "Senhor, todos estão apertando o Senhor de todos os lados e o Senhor ainda pergunta quem lhe tocou?!" Era preciso, pois, naquele momento, aquela mulher era única em toda a multidão. Ninguém mais era tão importante quanto a frágil mulher sem posição, saúde ou valor social, mas singularmente crente. “Tocar seu manto é o bastante”, creu ela, e Jesus não quis deixar essa grandeza perder-se no anonimato da história. Ele pensou na multidão, e também em nós.

Quero ser como aquela mulher. Corajoso e crente. Quero não desistir, mesmo que minhas dores persistam, mesmo que a cura demore, mesmo que as tentativas sejam frustradas. Quero crer tanto, que apenas um toque me baste. Quero ver Cristo como a resposta para mim. E que, se assim for, eu seja simples e humilde como aquela mulher. Que, exceto pela vontade de Cristo, meus atos de fé fiquem ocultos a todos. Eu quero. E espero que você também queira. Se quisermos juntos será mais fácil. Para mim e para você.

*- ucs -*

TERÇA, 26 DE MARÇO

FÉ E LIBERDADE

*“". (Marcos 5.34)*

“A sua fé a curou”, foi o que a mulher ouviu de Jesus. Aquela mulher simples e sofrida sobre quem temos refletido nos dois últimos dias. A fé fez toda diferença. Tornou impossível ao Mestre ignorar o leve toque em Seu manto, enquanto nenhuma importância dava aos esbarrões (e talvez também gritos) da multidão. A fé daquela mulher fez com que virtude, vida, poder que renova, saísse de Jesus e a curasse. Gilberto Gil escreveu: “andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar”. Não sei o que o inspirou e não é o caso aqui de discutirmos o sentido que ele dá a isso, mas a fé, de fato, jamais falha. Ela sempre produzirá resultados.

Há muitas manifestações de fé e muita confusão. Crer é fundamental, mas é igualmente fundamental avaliar em que se crê, pois a fé resultará em alguma coisa, sempre produzirá algo em nós, mudando nossa vida. Somente a ausência de fé deixa tudo como sempre foi. Mas note: assim como somos afetados pelo que comemos, somos afetados também pelo que cremos. A fé da mulher a curou de sua doença e a libertou de sua condição, mas nem toda fé realmente cura e liberta. A fé também pode escravizar e adoecer. Tão importante quanto crer, é em quem e no que se crê. Como devemos orientar nossa fé?

O fundamento da fé cristã é Jesus Cristo. O que Ele disse e fez são a revelação segura sobre quem Deus é. Como disse Paulo, “ninguém deve colocar outro fundamento além de Cristo” (1 Co 3.11). Jesus afirmou ser “o caminho”, “a verdade” e “a vida”, concluindo que “ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (Jo 14.6). Se nosso alvo é Deus, Jesus é o único caminho. É crendo nele que experimentamos a fé que liberta, cura e redime. O cristão é alguém que crê, submete-se e honra, não um poder, um símbolo ou uma doutrina, mas uma pessoa: Jesus Cristo. A fé que verdadeiramente nos liberta, é a fé em Jesus (Jo 8.36). É esta a sua fé?

*- ucs -*

QUARTA, 27 DE MARÇO

PONTO FINAL

*“Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. Sua filha morreu, disseram eles. Não precisa mais incomodar o mestre!" (Marcos 5.35)*

Jairo havia buscado socorro em Jesus para a enfermidade de sua filha, lembra-se? Jesus decidiu intervir e foi com ele. Mas, antes de chegarem, a menina morreu. Diante dessa situação, Jesus, Jairo e seus amigos, protagonizam algo importante sobre a fé cristã. Para os amigos de Jairo era o ponto final. Talvez inspirados pelo próprio rei Davi, que lutou e orou por seu filho até que morreu. Diante da morte, entendeu que era o fim (2 Sm 12). Jairo talvez estivesse ali dividido entre a dureza da morte e a presença de Jesus. O segredo da situação estava com Jesus. A questão não eram a situação ou a condição da menina, mas os propósitos divinos.

“Não tenha medo; tão somente creia”, foi o que Jesus disse a Jairo. Jesus não estava indo com Jairo à sua casa porque a menina ainda estava viva, mas porque havia um propósito divino. Jairo deveria manter a fé. A fé cristã sempre relaciona-se e depende de propósitos divinos. Ela não é um fim em si mesma. Por isso é uma fé que sempre produz vida e liberdade. A fé que se orienta apenas pelo anseio de realizar desejos e sonhos, é fonte de escravidão e frustração. Inclusive porque muitos males em nossa vida resultam da realização de nossos desejos. Mas Deus sempre tem para conosco o melhor propósito. Crer de forma cristã é crer, tanto no poder de Deus para fazer o que desejamos, como em Seus propósitos que definem se o que desejamos deve ou não ser atendido.

A filha de Jairo foi curada, não apenas da enfermidade, mas da própria morte. O ponto final da história foi colocado por Cristo e não pelas circunstâncias. Em outras palavras, nenhuma circunstância, por si somente, determina a vida daquele que crê e se entrega a Deus. Isso não significa que Deus reverterá todas as circunstâncias que nos forem indesejáveis, mas que Ele tem poder para faze-lo, e sempre agirá segundo Seus propósitos, de acordo com nossa fé. Diante dos dilemas da vida, devemos estar com Deus como Jairo estava com Jesus, e crer. O ponto final deve ser decisão do Senhor. E seja qual for, que sempre seja segundo Seu bendito propósito. Ele é sempre melhor que nossos desejos. Crer é buscar em Deus o ponto final para os dilemas que enfrentamos.

*- ucs -*

QUINTA, 29 DE MARÇO

O MAIS IMPORTANTE

*“Tomou-a pela mão e lhe disse: Talita cumi!, que significa: Menina, eu lhe ordeno, levante-se!. Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos. Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.” (Marcos 5.41-43)*

A cura da filha de Jairo acontece de forma privada, em presença de apenas cinco pessoas: Jairo, sua esposa, Pedro, Tiago e João. Jesus não faz uma oração ao Pai, mas dá uma ordem à menina. Ela, mesmo morta, obedece. A vida foi restaurada, bem como a saúde. E os queixos da audiência caem. Então Jesus dá “ordens expressas” para que nada do que viram sejam contato aos curiosos do lado de fora. Qual a grande maravilha desse episódio? Um dos nossos maiores problemas é que temos dificuldades para ver o mais importante e facilmente nos impressionamos com o mais espetacular.

Jesus nunca quis publicidade a respeito dos milagres que realizou. Ele sempre pediu discrição. Isso é notável e deveria ensinar aos que fazem de milagres a propaganda de sua fé. É espetacular o fato de Jesus não apenas curar uma doença, mas reverter a morte! Porém, o mais importante é a revelação que tudo aquilo fazia a respeito de Jesus. Estava ali naquele quarto uma pessoa além da compreensão, a manifestação física do próprio Deus. Um homem de mãos calejadas e pés empoeirados. Suor no rosto e vestes simples, mas que dá ordens à vida, demonstra autoridade possível apenas ao Criador. Jesus é o Filho de Deus porque é o próprio Deus que se fez homem. E isso estava ali, sendo demonstrado diante de cinco pessoas, num pequeno quarto de uma menina. Essa é a grande maravilha de tudo que aconteceu.

Jesus não veio aqui fazer milagres, veio manifestar-se, revelar o Pai, anunciar que Deus nos ama e está por perto. Ser cristão é ir além das coisas espetaculares e até mesmo não precisar delas. É encantar-se com o mistério de Cristo e ficar com Ele. É essa a perspectiva que importa, que sustenta, que promove vida e saúde em nós – crer em quem Jesus é. Talvez você veja milagres, talvez experimente coisas inexplicáveis, mas a maior bem-aventurança da fé cristã é crer em Cristo como o Filho de Deus. Tomé creu após ter visto as provas de Sua ressurreição. A ele Jesus disse: “Porque viu, você creu? Felizes os que não viram, e creram” (Jo 20.29). De que ainda depende sua fé?

*- ucs -*